

### SAUDAÇÃO

### INTRODUÇÃO

Muitas comunidades cristãs estão passando por um período de transformação em seu estilo de culto, em uma constante busca da relevância e do significado de seus serviços de adoração. Isso inclui a IASD. Muitos ficam desconcertados por uma multiplicidade de estilos de adoração e do culto cristão. Como deve ser nossa liturgia? Como proceder em nosso culto público na igreja? Estas são perguntas que exigem uma reflexão.

Minha proposta hoje é avaliarmos o modelo bíblico em busca de uma liturgia adequada. Há vários textos na Bíblia que podem nos oferecer uma estrutura para nossa adoração. Podemos começar com as teofanias patriarcais; depois as manifestações do êxodo e no Sinai; algumas experiências pessoais; as visões do trono de Deus reveladas a Isaías e a João e alguns episódios relatados nos evangelhos.

Certamente nos faltaria tempo para tudo isso, mas tomemos, por exemplo a adoração no Sinai. O autor Robert E. Webber apresenta que o encontro de Deus com o povo de Israel, no Monte Sinai, contém os elementos estruturais básicos do culto público. Estes seriam:

- (1) O encontro foi convocado por Deus;
- (2) houve uma resposta participativa do povo;
- (3) Se caracterizou pela proclamação da Palavra;
- (4) o povo assumiu o compromisso de obedecer a Palavra que eles ouviram;
- (5) o encontro foi ratificado com um sacrifício que apontava para o sublime sacrifício de Jesus.

Nossa adoração não deveria deixar de fora nenhum destes elementos.

Outro ponto observado em todas as cenas de adoração na Bíblia envolvem uma revelação divina (Teofania) e uma resposta humana. Ou seja, recebemos a revelação de Deus, através da Palavra, e oferecemos uma resposta, através de nossos cânticos, orações, decisões pessoais e do estilo de vida adotado a partir daí em função da revelação.

Dentro deste quadro, os cânticos têm a função de fixar a revelação e louvar a Deus por tudo que é e por Suas obras. Isso está em perfeita sintonia com as revelações de Ellen G. White, quando descreve que Deus merece ser adorado (a) pelas qualidades de Seu caráter e pelo (b) seu trabalho criador e redentor.

“Quando formos capazes de compreender o caráter de Deus como Moisés, também nós nos daremos pressa em curvar-nos em adoração e louvor”.

**Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes, 30.** Entre os diferentes atributos divinos, Ellen White menciona justiça, perfeição, majestade, conhecimento, presença, bondade, força, compaixão, santidade e amor como razões para a adoração e reverência.

Já no **Grande Conflito**, página 436, ela diz: “O dever de adorar a Deus se baseia no fato de que Ele é o Criador, e que a Ele todos os outros seres devem a existência”.

## **1. DEUS É O CRIADOR DE TUDO**

### **a) Criou o Cosmos**

No princípio criou Deus os céus e a Terra (Gênesis 1:1).

Elevo os olhos para os montes: de onde me virá o socorro? O meu socorro vem do Senhor, que fez o céu e a terra (Salmos 121:1).

Antes que os montes nascessem, ou que tu formasses a terra e o mundo, sim, de eternidade a eternidade, tu és Deus (Salmos 90:2).

Pela palavra do Senhor foram feitos os céus; e todo o exército deles, pelo espírito da sua boca. (Salmos 33:6).

### **b) Criou o homem**

E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. (Gênesis 1:27).

Vinde, adoremos e nos prostremos; ajoelhemos diante do SENHOR, nosso criador. (Salmo 95:6).

Pois possuístes o meu interior; entreteceste-me no ventre de minha mãe. Eu te louvarei, porque de um modo terrível e tão maravilhoso fui formado; maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem (Salmos 139:13-14).

## **O Tema da Adoração**

O livro do Apocalipse descreve as últimas cenas da história, retratando uma grande polarização. De um lado estão os **adoradores de Deus e do Cordeiro**. Do outro lado, os **adoradores da trindade contrafeita: o dragão, a besta que emerge do mar e a besta que surge da terra**. Esses falsos adoradores serão aqueles que receberão a marca deste poder em oposição a Deus e a Seu povo.

De fato, nos capítulos 13 e 14 do Apocalipse, a palavra “adoração” aparece oito vezes. Esse é o foco do conflito final. Essa é a palavra crucial em toda

essa seção do livro. No fim, o teste da verdade para o mundo se centralizará na questão da adoração verdadeira. E isso não é algo novo. No início, Caim e Abel se dividiram sobre a adoração (Gênesis 4:3-9). No Monte Carmelo, o conflito teve que ver com a adoração (1Reis 18:26-46).

Em Daniel, na planície de Dura, a questão para os três hebreus gravitou entre a adoração ao verdadeiro Deus ou a adoração à imagem erguida por Babilônia. Esta é a cena por trás da ideia da “imagem da besta” no livro do Apocalipse.

Em toda a história da idolatria de Israel, a adoração é o foco do conflito. No deserto, quando Satanás tentou seduzir Jesus, a questão central estava relacionada com a adoração. Realmente, a primeira tábua da lei trata basicamente deste tema. O primeiro mandamento refere-se à lealdade; o segundo, ao culto; o terceiro, à reverência; e o quarto, à obediência. Esses são os elementos essenciais da adoração. Assim, não é de admirar que a questão central nas últimas cenas do planeta Terra seja a adoração: falsa ou verdadeira.

Só há um caminho para a vitória final... estar ao lado de Cristo... Só Ele pode nos dar a vitória.

## **2. POR QUE ELE É NOSSO REDENTOR/SALVADOR**

Jó, o primeiro livro da Bíblia a ser escrito já declarava essa verdade: “Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra” (Jó 19:25).

João escreveu que Jesus é a nossa propiciação... “E ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo (1 João 2:2).

Paulo diz: “Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim” (Gálatas 2:20)

Pedro ensina: “Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que, por tradição, recebestes dos vossos pais, mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado” (1 Pedro 1:18-19). Esse sangue tem poder de perdoar pecados e nos purificar de toda imundície.